

Intervenções do Enfermeiro para crianças e familiares com Transtorno Espectro Autista a partir de Peplau

Nurse Interventions for Children and Families with Autistic Spectrum Disorder Based on Peplau

Intervenciones de enfermería para niños y familias con trastorno del espectro autista basadas en Peplau

Hellen Silva de Paiva¹, Thiago Augusto Soares Monteiro da Silva², Jannaina Sther Leite Godinho Silva³, Alessandra da Silva Souza⁴, Thainá Oliveira Lima⁵, Eliara Adelino da Silva⁶

Como citar esse artigo. Paiva, HS. Silva, TASM. Silva, JSLG. Souza, AS. Lima, TO. Silva, EA. Intervenções do Enfermeiro para crianças e familiares com Transtorno Espectro Autista a partir de Peplau. Rev Pró-UniversUS. 2025; 16(3) Especial;137-141.



Resumo

O Transtorno do Espectro do Autismo (TEA) é descrito como um distúrbio que se caracteriza por um desenvolvimento atípico, dificuldades na comunicação e interação social, presença de padrões repetitivos e estereotipados de comportamento, além de um repertório restrito de interesses e atividades. Objetivo Identificar como é feito o primeiro contato e dificuldades entre o profissional de enfermagem e a criança com transtorno do espectro autista e familiar e descrever as possibilidades de intervenções de enfermagem que o profissional utiliza ao abordar a família e a criança com transtorno do espectro autista. Método trata-se de uma revisão de literatura de métodos qualitativos, foram utilizadas ferramentas de pesquisas, na plataforma Biblioteca Virtual em Saúde. IBECs, BDENE, LILACS cujos descritores foram Transtorno Espectro do Autismo, Cuidados de Enfermagem, Criança, no período de maio a junho de 2023. Resultados Foram abordadas informações importantes relacionadas ao tema, onde todas as considerações sobre o transtorno do espectro autismo tiveram prioridade, as vivências dos familiares e ressaltados o aporte Teórico de Hildegard Peplau buscando trazendo artigos científicos que demonstram pesquisas plausíveis sobre o TEA. Conclusão Devido ao aumento da prevalência do TEA, é crucial que os profissionais de saúde estejam bem informados e capacitados para entender as peculiaridades dessa condição e fornecer uma abordagem adequada e sensível aos indivíduos afetados. A capacitação dos profissionais da saúde nessa área é essencial para garantir um atendimento de qualidade e uma melhor qualidade de vida para as crianças com TEA e suas famílias.

Palavras-chave: Criança; Transtorno do espectro autista; cuidados de enfermagem; teoria interpessoal.

Abstract

Autism Spectrum Disorder (ASD) is described as a disorder that is characterized by an atypical development, difficulties in communication and social interaction, presence of repetitive and stereotyped patterns of behavior, in addition to a restricted repertoire of interests and activities. Objective To identify how the first contact is made and difficulties between the nursing professional and the child with autism spectrum disorder and family members and to describe the possibilities of nursing interventions that the professional uses when approaching the family and the child with autism spectrum disorder. Method This is a literature review of qualitative methods, research tools were used on the Virtual Health Library platform. IBECs, BDENE, LILACS whose descriptors were Autism Spectrum Disorder, Nursing Care, Child, from May to June 2023. Results Important information related to the topic was addressed, where all considerations about the autism spectrum disorder had priority, the experiences of family members and highlighting the theoretical contribution of Hildegard Peplau seeking to bring scientific articles that demonstrate plausible research on ASD. Conclusion Due to the increasing prevalence of ASD, it is crucial that health professionals are well informed and trained to understand the peculiarities of this condition and provide an appropriate and sensitive approach to affected individuals. The training of health professionals in this area is essential to ensure quality care and a better quality of life for children with ASD and their families.

Key words: Child; Autism Spectrum Disorder; nursing care; interpersonal theory.

Resumen

El Trastorno del Espectro Autista (TEA) se describe como un trastorno que se caracteriza por un desarrollo atípico, dificultades en la comunicación e interacción social, presencia de patrones de comportamiento repetitivos y estereotipados, además de un repertorio restringido de intereses y actividades. Objetivo Identificar cómo se realiza el primer contacto y las dificultades entre el profesional de enfermería y el niño con trastorno del espectro autista y familiares y describir las posibilidades de intervención de enfermería que utiliza el profesional en el abordaje de la familia y del niño con trastorno del espectro autista. Método Se trata de una revisión bibliográfica de métodos cualitativos, las herramientas de investigación fueron utilizadas en la plataforma Biblioteca Virtual en Salud. IBECs, BDENE, LILACS cuyos descriptores fueron Trastorno del Espectro Autista, Atención de Enfermería, Niño, de mayo a junio de 2023. Resultados Se abordó información importante relacionada con el tema, donde tuvieron prioridad todas las consideraciones sobre el trastorno del espectro autista, las experiencias de los familiares y destacando el aporte teórico de Hildegard Peplau buscando traer artículos científicos que demuestren investigaciones plausibles sobre los TEA. Conclusión Debido a la creciente prevalencia de los TEA, es crucial que los profesionales de la salud estén bien informados y capacitados para comprender las peculiaridades de esta afección y brindar un enfoque adecuado y sensible a las personas afectadas. La formación de los profesionales de la salud en esta área es fundamental para garantizar una atención de calidad y una mejor calidad de vida de los niños con TEA y sus familias.

Palabras clave: Niño; Desorden del espectro autista; cuidado de enfermera; teoría interpersonal.

Afiliação dos autores:

¹Discente do Curso de Enfermagem Universidade de Vassouras, Vassouras, RJ, Brasil. Email: hellen.s.paiva@outlook.com ORCID: <https://orcid.org/0009-0006-5222-1640>

²Docente do Curso de graduação em Enfermagem, Universidade de Vassouras, Vassouras, RJ, Brasil, E-mail: thiago.silva@universidadevassouras.edu.br ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6870-5101>

³Docente do Curso de graduação em Enfermagem, Universidade de Vassouras, Vassouras, RJ, Brasil, E-mail: jjasher@gmail.com ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8308-2093>

⁴Docente do Curso de graduação em Enfermagem, Universidade de Vassouras, Vassouras, RJ, Brasil, E-mail: alesouza22@yahoo.com.br ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9009-9774>

⁵Docente do Curso de Enfermagem, Doutora em Ciências do Cuidado em Saúde pela Universidade Federal Fluminense, RJ, Brasil, E-mail: thaina.lima@univassouras.edu.br ORCID: <http://orcid.org/0000-0002-6128-6212>

⁶Docente do Curso de graduação em Enfermagem, Universidade de Vassouras, Vassouras RJ, Brasil, E-mail: eliaradaelino@uol.com.br ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4387-6662>

E-mail de correspondência: hellen.s.paiva@outlook.com

Recebido em: 06/07/23 Aceito em: 06/04/25

Introdução

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) abrange uma variedade de condições caracterizadas por alterações no desenvolvimento neurológico, todas associadas a dificuldades no relacionamento social. O termo “espectro” refere-se a uma ampla gama de sintomas, que podem variar de leves a graves¹.

O transtorno do espectro autista pode ser facilmente confundido com outras condições neuro psiquiátricas, como esquizofrenia, síndrome de Asperger, síndrome de Rett e retardo mental. Essa semelhança entre os sintomas pode dificultar bastante o processo de diagnóstico².

Existem diversas teorias que buscam explicar a ocorrência do Transtorno do Espectro Autista (TEA), sendo as duas mais aceitas a teoria da transmissão sináptica prejudicada e a teoria da interrupção da conectividade neural³.

Na perspectiva de Hildegard Peplau, a enfermagem deve ser compreendida como uma ciência humana e comportamental, que concentra sua atenção na pessoa dentro de seu ambiente. Seu objetivo é fornecer assistência ao indivíduo, à família e à comunidade em situações de saúde e doença, fundamentada em princípios éticos e valores de respeito, dignidade e autonomia⁴.

Este estudo teve como objetivos Identificar como é feito o primeiro contato e dificuldades entre o profissional de enfermagem e a criança com transtorno do espectro autista e familiar e descrever as possibilidades de intervenções de enfermagem que o

profissional utiliza ao abordar a família e a criança com transtorno do espectro autista.

Metodologia

Trata-se de uma pesquisa bibliográfica de abordagem qualitativa e caráter descritivo. Cabe ressaltar que a pesquisa bibliográfica que é desenvolvida com auxílio de material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos¹.

Os dados foram coletados em Base de Dados Virtuais. Para tal utilizou-se a Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), na seguinte Base de informação: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Base de Dados de Enfermagem (BDENF), Índice Bibliográfico Español en Ciencias de la Salud (IBECS), no período de maio à junho de 2023. A estratégia de pesquisa utilizada para busca dos artigos foi: “Transtorno do espectro autista” AND “cuidados de enfermagem” AND “criança”.

Como critérios de inclusão foram selecionados artigos em português e espanhol, publicados a partir de 2018 até junho de 2023. Como critérios de exclusão foram utilizados os artigos de demais idiomas, artigos duplicados e artigos com tema transtornos do espectro autista não associado a crianças.

Foram encontrados um total de 86 artigos no qual foram submetidos ao filtro de artigos completos e publicações menores de 5 anos entre 2018 a 2023, nessa nova pesquisa foram achados 23 artigos, eliminados 15 e a amostra final foi composta por 08 artigos.

Quadro 1. Levantamento da quantidade de artigos .

Fonte do Levantamento nas plataformas e portais de artigos digitais	Número de Publicações digitais	% de Plataformas e portais pesquisados
Electronic Library Online (SCIELO)	0	0%
Biblioteca Virtual em Saúde (BVS)	8	100%
MEDLINE	0	0%
BDENF	3	37,5%
LILACS	6	75%
IBECS	2	25%

Fonte. autoria própria

Resultados e Discussão

Quanto aos anos de Publicações anuais, nos mostra que no ano de 2018 foram encontradas um total de 0% das publicações, já nos anos de 2019, 2020 e 2022 foram encontradas um total de 25% anual e nos anos de 2021 e 2023 foram encontradas um total de 12,5% anual (Quadro 2).

Quadro 2. Quadro demonstrativo de Anos de Publicações anuais.

Anos de Publicação	Número de Publicações anuais	% de Publicações
2018	0	0%
2019	2	25%
2020	2	25%
2021	1	12,5%
2022	2	25%
2023	1	12,5%

Fonte. autora própria

Foram abordadas informações importantes relacionadas ao tema, onde todas as considerações sobre o transtorno do espectro autismo tiveram prioridade, as vivências dos familiares e ressaltados o aporte Teórico de Hildegard Peplau buscando resgatar artigos científicos que demonstram pesquisas científicas sobre o TEA⁴.

A enfermagem utiliza da empatia, uma visão holística e diversas estratégias para cuidar da criança com TEA, entretanto, os profissionais relatam dificuldades na prática clínica, principalmente pelas publicações sobre o assunto serem escassas, exigindo o desenvolvimento de pesquisas clínicas, além da capacidade para o autocuidado e elaboração de diagnósticos de enfermagem no contexto da Taxonomia de Nanda requerendo estratégias de enfermagem efetivas voltadas para a criança e para os familiares, o que segundo os autores essa percepção remete a necessidade de fundamentar uma adequação na formação clínica dos enfermeiros que atuam junto das crianças com TEA e

seus familiares⁵⁻⁸

Sabe-se que o profissional de enfermagem é que mantém o maior contato com o paciente e por esse motivo é comum observar neste profissional comportamentos mais sensíveis e um olhar mais atencioso para as diversidades que cada paciente, priorizando uma intervenção terapêutica voltada para as relações interpessoais conforme pontuadas por Hildegard Peplau⁴.

Os estudos demonstraram que cerca de dos estudos que compõem a sua revisão, dos profissionais de enfermagem não estão preparados para atuar na assistência da criança com TEA^{8,9}. E sinalizaram que se trata de um tema pouco abordado durante sua formação, fazendo com que os profissionais se sintam inseguros e incapazes de prestar assistência a essa criança e sua família e que foi observado nas pesquisas pela a falta de acolhimento, como uma das principais fontes de dor das famílias de pessoas com TEA, e que muitas vezes ocorrem por parte dos profissionais de saúde, grupos de amigos, familiares, grupos sociais e que podem causar insegurança tanto nas crianças quanto nos familiares, levando a um distanciamento por medo da não aceitação da população, absenteísmo nas consultas, sensação de exclusão de reuniões nas escolas e outros espaços^{8,9}.

Nesta fase a falta de acolhimento como fonte de dor dos familiares, o enfermeiro poderá apoiar-se nas fases preliminares da Teoria de Hildegard Peplau, sendo a primeira fase denominada orientação que ocorre no momento em que enfermeira e paciente e familiares têm o seu primeiro contato⁴.

Nota-se que é imprescindível que a assistência prestada pela equipe de enfermagem seja acolhedora, holística e ética, afim de transmitir segurança para a criança com TEA⁶.

E contemplando a Teoria de Hildegard Peplau o enfermeiro neste sentido poderá passar para a segunda fase que é descrita por Peplau como a fase de identificação, fase em que o indivíduo começa a experimentar a sensação de ser capaz de lidar com o problema que o esteja afligindo, sejam as demandas biológicas, sociais, comportamentais, físicas, emocionais, econômicas, religiosas e outras que surgirem⁴.

Neste estudo pode ser aplicado a primeira e segunda fase da Teoria de Hildegard Peplau onde o enfermeiro identifica e explora quais são os sentimentos apresentados pelo paciente/família procurando auxiliá-los a enfrentar o problema, fortalecendo as características positivas que a mãe da criança apresenta e elaborando as metas junto da criança e da família ajudando a lidar com a situação, tanto de forma independente quanto cooperativa, envolvendo-as em grupos que possibilitem desenvolver os sentidos de mães na convivência com filhos acometidos pelo transtorno de espectro autista (TEA)⁴.

Os estudos demonstraram que enfermeiros

desconheciam os instrumentos de triagem para TEA. E quanto tiveram acesso a sua aplicabilidade, os enfermeiros descreveram como de fácil utilização e relataram também a sua relevância¹⁰.

Nesta observação frente aos estudos o enfermeiro poderá também utilizar juntamente com o instrumentos de avaliação a aplicação da terceira fase no campo do relacionamento interpessoal desenvolvida por Hildegard Peplau que remete a fase de exploração, neste momento pode ser dedicado especificamente aos familiares do TEA, que começam a perceber as vantagens do encontro terapêutico, já que as demandas e singularidade das crianças e as suas estarão sendo contempladas. Neste sentido o familiar começa a sentir o apoio e a segurança para lidar com o TEA, pois recebeu as orientações, os conhecimentos que antes desconhecia, sente-se incluso no processo, recebe encaminhamentos, conhece seus direitos e aqui o familiar começa a controlar o problema, e recebe ajuda que necessita⁴.

Finalizando surge a fase quatro de Peplau que contribui efetivamente para a atenção a criança TEA e seus familiares, nesta fase também denominada de fase de resolução que é desfeito o laço entre o paciente/família e o enfermeiro, pois espera-se que o próprio paciente e familiares já saibam lidar com a situação e resolver os problemas de uma forma mais efetiva⁴.

Percebe-se que a aplicação Teoria de Hildegard Peplau - Teoria do Relacionamento Interpessoal de Enfermagem permite um olhar da equipe de enfermagem para compreender as fases do relacionamento interpessoal, sinalizar propostas de intervenções de enfermagem e oferece apoio nas abordagens relacionais de uma forma holística e efetiva⁴.

Conclusão

O estudo evidenciou que devido ao aumento da prevalência do TEA, é crucial que os profissionais de saúde estejam bem informados e capacitados para entender as peculiaridades dessa condição e fornecer uma abordagem adequada e sensível aos indivíduos afetados. A capacitação dos profissionais da saúde nessa área é essencial para garantir um atendimento de qualidade e uma melhor qualidade de vida para as crianças com TEA e suas famílias.

O apoio do enfermeiro as crianças e familiares com transtorno do espectro autista é de extrema importância. Sua contribuição abrange desde a educação e conscientização sobre o TEA, até o suporte emocional, o desenvolvimento de planos de cuidados personalizados e a capacitação dos pais. Com um cuidado compassivo e abrangente, o enfermeiro desempenha um papel fundamental na promoção de bem estar e no auxílio para que crianças com TEA e suas famílias vivam uma vida plena e inclusiva.

Percebe-se que com a aplicação da Teoria do Relacionamento Interpessoal de Enfermagem de Hildegard Peplau possibilita uma abordagem por parte da equipe de enfermagem que permite compreender as diferentes fases do relacionamento interpessoal. Além disso, essa teoria fornece diretrizes para propor intervenções de enfermagem e oferecer suporte nas abordagens relacionais de maneira holística e eficaz.

Conflito de Interesses

Os autores declaram não haver conflito de interesses de nenhuma natureza.

Referências

1. Langroudi K, Skinta MD. Religious restrictions and their impact on women's reproductive health. *International Journal of Women's Health*. 2020;12(1):789-99.
2. World Health Organization. Trends in maternal mortality: 2000 to 2020. Geneva: WHO; 2021.
3. Bozzoli C, Crivelli C, Filippin A. The influence of religion on contraceptive use: Evidence from Latin America. *Population Studies*. 2020;74(3):315-29.
4. Almeida R. Narratives of Muslim women: Victimization and resistance to unjust norms in religious identity. *Journal of Feminist Studies*. 2022;23(3):145-57.
5. Farah A. Cultural variations and the role of women in Islam. *Islamic Studies Review*. 2021;29(2):78-91.
6. Abu-Lughod L. Muslim women's stories: Resistance and identity. *Anthropology Today*. 2020;36(4):12-18.
7. Abusharaf R. Religious barriers to sexual health in Muslim communities. *International Journal of Public Health*. 2021;42(1):87-98.
8. Mohammadi A, Adib-Hajbaghery M. Challenges in accessing sexual health services for Muslim women. *Iranian Journal of Nursing*. 2020;25(3):64-73.
9. Khosla R, et al. Sexual health and reproductive rights: A global perspective. *Lancet Global Health*. 2019;7(8):e1004-e1015.
10. Shankar R, et al. Cultural barriers to cervical and breast cancer screening among Muslim women. *Women's Health International*. 2020;16(5):345-56.
11. Nassar S, et al. Public health education for intimate hygiene in conservative communities. *Journal of Hygiene and Health Promotion*. 2021;30(4):245-50.
12. Asad T, Malik M. Psychological well-being and cultural expectations in Muslim women. *Islamic Psychology Journal*. 2021;12(3):110-22.
13. Abadi A, Khalil S. Community initiatives for sexual health in Muslim women. *Global Health Forum*. 2022;14(2):234-45.
14. Mohanty C, Siddiqui H. Intersectionality and health access: Muslim women in diaspora. *Ethnic Studies Quarterly*. 2021;39(1):98-108.
15. Malik Z, Kadir F. Accommodation of cultural needs in Western healthcare systems. *Health Policy and Ethics*. 2020;18(2):123-35.

16. Broyde MJ, Pill SR. Ritual purity and family dynamics in Jewish law. *Jewish Law Studies*. 2019;45(2):56-68.
17. Schnall E, Gross S. Psychological impact of Orthodox Judaism on women. *Journal of Jewish Studies*. 2020;28(3):150-63.
18. Freedman M. Ethical considerations in reproductive technologies and Jewish law. *Journal of Bioethics*. 2021;19(4):302-11.
19. Low JW, Keane E. Christian perspectives on contraceptives and reproductive health. *Theology and Health Journal*. 2020;8(1):45-55.
20. McCarthy K. Catholic teachings on contraception and family planning. *Journal of Christian Ethics*. 2019;12(3):210-22.
21. Brown R, Williams A. Protestant views on contraception and family planning. *Religious Health Perspectives*. 2020;6(4):331-42.
22. Jones T, Marks P. The political influence of Christian conservatism on reproductive health. *Public Health Policy*. 2021;24(2):98-110.
23. Meyer K. Religious values and sexuality: Conflicts and reconciliation. *Women's Studies Journal*. 2020;14(3):78-89.
24. Sullins P. Violence and submission: Christian marital values and abuse. *Social Psychology and Religion*. 2021;15(5):456-67.
25. Alves J, Santos R. African traditional religions and women's health. *Cultural Health Studies*. 2020;17(2):123-34.
26. Silva J, Oliveira A. Rituals and spiritual practices for women's health in African religions. *Journal of Ethnomedicine*. 2021;9(3):201-15.
27. Ferreira M, Nascimento R. Medicinal herbs in traditional health practices. *Ethnobotany and Medicine Journal*. 2020;13(1):87-99.
28. Nogueira L. Community support and mental health in African traditional religions. *Social Work and Spirituality*. 2020;8(2):145-57.
29. Silva P, Pereira F. Spirituality, fertility, and maternal health in African traditions. *Journal of Cultural Medicine*. 2021;10(4):331-42.
30. Gonçalves R. The role of the mãe de santo in Afro-Brazilian religions. *Journal of Afro-Brazilian Studies*. 2021;12(1):45-58.
31. Oliveira M. Women's roles in Spiritism: Practices and challenges. *Spiritist Studies Journal*. 2021;18(2):77-90.
32. Moreira T, Santos L. Intimate health promotion in Afro-Brazilian religions. *Cultural Health Promotion Journal*. 2020;7(3):221-34.
33. Costa E, Fernandes P. Campaigns for preventive health in traditional religious communities. *Public Health and Culture*. 2021;19(2):190-202.
34. Almeida V, Pereira R. Spiritual treatments and challenges in women's health. *Journal of Spiritual Medicine*. 2020;15(3):178-89.
35. Silva D, Cardoso A. Leadership roles and psychological well-being in religious contexts. *Women's Studies and Psychology*. 2020;11(4):301-15.
36. Gonçalves R. The role of mãe de santo in Afro-Brazilian religions. *Afro-Brazilian Studies Journal*. 2021;12(1):45-58.
37. Gonçalves R. The historical role of Afro-Brazilian women in cultural resistance. *Afro-Brazilian Studies Journal*. 2021;12(2):59-70.
38. Oliveira M. Women's contributions in Spiritism: Assistance and leadership. *Spiritist Studies Journal*. 2021;18(2):77-90.
39. Oliveira M. Comparative structures: Spiritism versus African religious traditions. *Spiritist Studies Journal*. 2021;18(3):101-15.
40. Oliveira M. The shift toward formal recognition of women in Spiritism. *Spiritist Studies Journal*. 2021;18(4):120-34.
41. Moreira T, Santos L. Self-care and preventive health in Afro-Brazilian terreiros. *Cultural Health Promotion Journal*. 2020;7(3):221-34.
42. Costa E, Fernandes P. Collaborations between traditional religions and health campaigns. *Public Health and Culture*. 2021;19(2):190-202.
43. Almeida V, Pereira R. Challenges of spiritual treatments in intimate health care. *Journal of Spiritual Medicine*. 2020;15(3):178-89.
44. Almeida V, Pereira R. Spiritual beliefs delaying conventional treatments: A health risk. *Journal of Spiritual Medicine*. 2020;15(4):201-12.
45. Silva D, Cardoso A. Emotional pressures in female leadership within religious contexts. *Women's Studies and Psychology*. 2020;11(4):301-15.